

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Educação

Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades

Valdir Luiz de Souza

**O TRABALHO NA PRODUÇÃO DE LEITE NA COMUNIDADE DE NOVA
APARECIDA- ICARAÍ DE MINAS (MG): desafios e potencialidades**

Belo Horizonte - Icarai de Minas - MG

2023

Valdir Luiz de Souza

O TRABALHO NA PRODUÇÃO DE LEITE NA COMUNIDADE DE NOVA APARECIDA- ICARAÍ DE MINAS (MG): desafios e potencialidades

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, habilitação em Ciências Sociais e Humanidades, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Márcio

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus que sempre me deu forças para lutar e alcançar meus objetivos, a minha família que sempre me incentivou a andar de mãos dadas com a educação, a minha mãe que sempre colocou meus sonhos em primeiro lugar, ao curso de Licenciatura em Educação do Campo que por meio do ensino nunca deixou apagar em mim a chama da esperança, a comunidade a qual eu resido (Nova Aparecida/ Icaraí de Minas) que serviu como base na minha constituição enquanto ser humano de bem, a todos os povos do campo que lutam a cada dia por novas conquistas e melhorias sociais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter guiado meus passos, me dando forças, discernimento e sabedoria para chegar até aqui.

À minha família, que sempre apoiou os meus sonhos e nunca deixou de acreditar em mim.

À minha mãe Margarida, que sempre me incentivou na busca por novas conquistas e sempre vibrou comigo nas minhas vitórias.

Aos meus amigos, por sempre emanarem energias positivas em meio ao meu percurso na graduação e sempre torcerem por mim.

À UFMG, por ser uma universidade fantástica, sempre a favor de melhorias no ensino e por meio de suas ações possibilitar pensamentos de que os estudantes são os protagonistas de suas próprias histórias.

Ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, que sempre superou barreiras no ensino e nunca deixou de apoiar os povos do campo, fortalecendo a ideia de que são sujeitos capazes de buscar melhorias sociais e que necessitam ter seus direitos assegurados.

Aos professores e monitores, em especial a monitora Meiriele Cruz e o monitor Danilo, por sempre buscarem melhores formas de transmitir o ensino, contribuindo imensamente para o contato com novos conhecimentos e potencializando o percurso da minha formação profissional.

À minha comunidade, por ser peça fundamental no meu processo de constituição social e me possibilitar reflexões de que o mundo se torna pequeno quando a busca por realização de novos sonhos é infinita.

Aos povos do campo, por serem guerreiros fantásticos e nunca desistirem de ocupar seus devidos espaços na sociedade.

E por fim, aos produtores de leite da comunidade de Nova Aparecida/Icaraí de Minas (MG), por fortalecerem a ideia de que o trabalho dignifica o homem e sua execução é capaz não só de quebrar barreiras, mas também promover prazeres á alma.

“ Nesta longa estrada da vida, vou correndo e não posso parar
Na esperança de ser campeão, alcançando o primeiro lugar”

Estrada da vida – Milionário e José Rico

RESUMO

A produção de leite é uma atividade beneficiária, que sempre esteve presente nas diferentes civilizações, principalmente em questões econômicas e de subsistência. Sendo assim, este estudo visa apresentar o trabalho na produção de leite na comunidade de Nova Aparecida, localizada no município de Icarai de Minas-(MG), levando em consideração principalmente os desafios e possibilidades em meio ao desenvolvimento da atividade na perspectiva dos agentes e sujeitos a ela ligados. O Referencial Teórico desta pesquisa embasa-se nos autores Santos (2010), Ciavatta; Frigotto (2012), Caldart, Kolling e Cerioli (2002), Neves (2012), Dorigon, Marcondes, Renk e Winckler (2020), Gomes (2003), Alentejano (2012) e Marcatti (2019). Os métodos utilizados foram entrevistas semiestruturadas, para enxergar o processo de trabalho na atividade e as especificidades dos sujeitos na realização da mesma. Com essa pesquisa, se tornou possível compreender que a atividade de produção de leite na comunidade de Nova Aparecida, coloca alguns impasses aos trabalhadores relacionados a questões técnicas e administrativas, ao mesmo tempo em que traz benefícios financeiros e pessoais aos seus praticantes, além de dinamizar as especificidades do trabalho.

Palavras-chave: Produção de leite no norte de Minas; Agricultura familiar; Cooperativa.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Representação geográfica do município de Icaraí de Minas, Minas Gerais.	15
Figura 2: Exemplos da espécie animal normalmente utilizada na atividade de produção leiteira.	28
Figura 3: Armazenamento final do processo de silagem do milho-sorgo.....	29
Figura 4: Ambiente/curral onde acontece a retirada do leite de maneira braçal.	32
Figura 5: Ambiente em que ocorre a retirada do leite (ordenha mecânica)	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRAS- Centro de Referência de Assistência Social

EMATER-MG- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural- Minas Gerais

FaE- Faculdade de Educação

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LeCampo- Licenciatura em Educação do Campo

MG- Minas Gerais

PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PPP- Projeto Político Pedagógico

UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
Problema de pesquisa	15
Percurso metodológico: instrumentos de pesquisa	19
O campo da pesquisa	20
Sujeitos da pesquisa	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO	22
Trabalho	23
Agricultura Familiar	24
Educação do Campo	26
3 ANÁLISE DOS DADOS	26
Processo de trabalho na produção de leite	27
Os desafios do ponto de vista dos agricultoras	35
As potências da produção de leite segundo o olhar dos agricultores	38
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
5 REFERÊNCIAS	43
6 APÊNDICES	44

1 APRESENTAÇÃO

O interesse pela temática dessa pesquisa, decorre de minha trajetória de vida, familiar, social e acadêmica, uma vez que atravessou boa parte do trabalho de meus familiares e do espaço onde cresci e vivi. Também, posteriormente, a partir do meu ingresso na Licenciatura em Educação do Campo, suscitaram em mim reflexões sobre trabalho, agricultura familiar e Educação do Campo.

Eu, Valdir Luiz de Souza sou residente da comunidade de Nova Aparecida, no município de Icarai de Minas- Minas Gerais (MG), localidade em que vivo desde o dia do meu nascimento. Sempre pertenci a uma família humilde e que sempre viveu no campo, motivo este que me traz um forte vínculo com este ambiente, tanto em questões de identidade, quanto na prática de atividades cotidianas.

No que diz respeito a mim e minha personalidade, sempre fui um sujeito eclético e aberto a possibilidades. Na minha infância, gostava de praticar atividades que todas as crianças gostam de fazer, principalmente realizar brincadeiras. Além disso, sempre gostei de ajudar minha mãe na prática de pequenos serviços, como uma forma de prazer individual e de me sentir mais prestativo. Nessa fase de minha vida, também, costumava sair com meus amigos para nos divertirmos em outros espaços próximos a comunidade. Vale lembrar, que também comecei a praticar outras formas de serviços empregatícios, a fim de ajudar a minha mãe no sustento da casa, isto de fato, a partir dos meus 10 anos de idade.

Neste sentido, engloba-se as inúmeras práticas que realizei, enquanto empregado em diferentes fazendas, da minha comunidade, como vaqueiro tirador de leite. Esta condição, reforça a forte relação que desenvolvi com a produção de leite. A ação de estar empregado, ocorreu em diferentes ocasiões, em variadas fazendas da comunidade, a medida em que fui adquirindo novos anos de vida.

Todas essas experiências mencionadas anteriormente, se basearam em uma grande determinação da minha parte e comprometimento com os acordos e responsabilidades que fui desenvolvendo. Isto porque, as atividades na produção de leite, sempre foram de cunho desafiador, principalmente pelas especificidades de horário a qual começava as práticas, de fato, muito cedo. No período da manhã, as atividades começavam em muitos casos, entre 05:00 e 05:30. Também, haviam situações em que trabalhava no período da tarde, por volta das 14:00 até às 16:30, ou até mais tarde. No entanto, essas divergências dependiam muito das estruturas das fazendas,

quantidade de serviços e conseqüentemente, quantidade de animais a serem ordenhados. Por fim, é válido levar em consideração, os cansaços físicos e psicológicos, que sempre enfrentei na prática desta atividade. Algo relevante para pensar as mudanças corporais, mentais e comportamentais que fui desenvolvendo ao longo do tempo.

Não obstante, a medida que crescia, fui adquirindo novos conhecimentos e passando por diversas novas experiências. Uma delas a qual me encheu de entusiasmo e esperança foi a minha entrada na escola, e conseqüentemente o contato com o ensino. Esta por sua vez, sempre esteve localizada no interior do território da comunidade, a chamada Escola Estadual Manoel Tibério. Nos dias atuais, ainda se encontra em funcionamento, e é reconhecida como uma escola do campo, que abriga em sua totalidade, estudantes oriundos do campo e de acordo com seu Projeto Político Pedagógico PPP (2019/2020, p. 6) a maioria destes, 64% se identificam em questões raciais, como pardos. Além disso, embora não ofereça um ensino que seja concretamente atendente às especificidades dos sujeitos do campo, ou seja, é um ensino que segue as especificidades curriculares do Estado, as ações por trás deste são muito bem realizadas, tanto pelos docentes, quanto pelos outros setores administrativos que compõem a instituição. Com isso, de um ponto de vista geral, afirmo que vivi na instituição em questão, uma série de experiências cada vez mais significativas no meu processo de formação para me tornar um sujeito cada vez mais capacitado a viver em sociedade. Com isso, tive o prazer de receber os diferentes tipos de ensino nas diferentes etapas, desde os anos iniciais até a conclusão do Ensino Médio.

Levando em consideração o fato de ter tido um bom rendimento nas atividades escolares durante todas as etapas de Educação Básica e, conseqüentemente, um apoio por parte dos professores, principalmente no Ensino Médio, no que diz respeito a conseguir ingressar no ensino superior, consegui ter uma visão de futuro um pouco mais instigante e promissora. Logo, pude me esforçar cada vez mais, e de fato, consegui alcançar o meu tão sonhado objetivo, cursar um ensino superior.

O fato de me ingressar no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LeCampo) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), me fez enxergar um vasto leque de possibilidades. Ter uma bagagem de conhecimentos adquiridos durante o percurso até aqui, marcados por diversos acontecimentos e acúmulos de experiências, contribuiu de maneira significativa para minha escolha no desenvolvimento da pesquisa voltada ao processo de trabalho na produção de leite na comunidade onde resido, levando em consideração principalmente os desafios e as possibilidades

enxergados/vivenciados pelos sujeitos as quais se relacionam com ela.

De maneira mais específica, um ponto de partida na qual contribuiu para a minha escolha de tema de pesquisa, neste caso, foram as atividades desenvolvidas no curso, principalmente a leitura de textos relacionados ao desenvolvimento dos sujeitos que vivem no campo, de forma particular, aqueles que utilizam a terra para o seu sustento. Sendo assim, pude compreender que pesquisar sobre a produção de leite na minha comunidade, em torno do processo de trabalho, desafios e possibilidades fez total relação com as atividades metodológicas a mim ofertadas pelo curso, além disso, ter a autonomia de escolher um tema de pesquisa no qual sempre tive vínculo, levando em consideração os conhecimentos que obtive posteriormente, foi algo primordial na minha decisão final.

Por outro lado, além de todo esse leque de conhecimentos e atividades desenvolvidas no curso, tanto de maneira concreta dentro das salas de aula na FaE, quanto nos mais variados espaços do campus da UFMG, onde de certa forma mantive relações sociais e, conseqüentemente, aprendizados, houve outra situação em que fui novamente agraciado. Neste caso, minha ingressão no programa PIBID Diversidade (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), no ano de 2020. Neste, por sua vez, foi possível desenvolver reflexões sobre como melhorar meus pontos de vistas e perspectivas a cerca do cenário social em que estou inserido, em especial na forma de exergar a relação de respeito, afeto e solidariedade entre os indivíduos. Digo isto, pelo fato do programa ter defendido/difundido, conhecimentos e especificidades metodológicas de ensino voltadas a questões étnico-raciais na formação dos bolsistas a ele atribuídos. Sendo assim, foram inúmeros conhecimentos e inúmeras possibilidades. Logo, além de potencializar o meu processo de formação enquanto aluno de uma graduação de licenciatura, contribuiu para acumular experiências e, por fim, relacioná-las com a escolha do meu tema de pesquisa.

Com isso, por ter realizado esta pesquisa obtive diversos conhecimentos sobre o trabalho no campo, especialmente, sobre a cadeia produtiva do leite em uma localidade localizada na região norte de Minas Gerais, os quais melhoram a minha formação profissional, como professor da Educação do Campo e como um sujeito do Campo, envolvido com os dilemas do meu meio vivencial, enaltecendo também, o desenvolvimento de práticas sociais, principalmente no âmbito do trabalho.

Se tratando do meu ambiente de moradia, a comunidade a qual resido está localizada no município de Icaraí de Minas, na região norte do estado de Minas Gerais. Possui como características marcantes, a proximidade com o Rio São Francisco, o que lhe proporciona a

condição de ser chamada de comunidade ribeirinha. Além disso, abriga uma população hospitaleira e acolhedora, onde os indivíduos se sentem gratificados em praticar o bem a outras pessoas. Também, tem como marco de identidade a tradicional festa religiosa católica em honra a Nossa Senhora Aparecida, santa padroeira da comunidade e também do Brasil, que acontece há mais de 20 anos. Sendo assim, neste período festivo a comunidade recebe um grande número de visitantes vindo de várias localidades próximas a ela, o que contribui para grandes trocas sociais, renovação da fé e continuidade dessa tradição. Por sua vez, há a existência de uma prática, que pode ser considerada como tradição e cultura, que está relacionada com as produções de farinha, goma e beijú, oriundos de um processo de trabalho que tem como matéria prima, a mandioca. É uma atividade realizada a alguns anos na comunidade e em algumas diferentes gerações. Além de promover uma rentabilidade econômica, dissemina diversas trocas sociais e aprendizados, cada vez em que é realizada.

Não obstante, há também no interior da localidade em questão, atividades relacionadas ao lazer dos indivíduos que nela residem. Uma destas, é o forte envolvimento com o futebol, seja como atletas ou como torcedores. É uma paixão que começa no campo de futebol da comunidade e se estende aos outros, concentrados em outras localidades vizinhas, isto é, sempre que ocorrem a prática deste tipo de esporte. Além disso, é uma atividade que promove intensas trocas sociais e induz o fortalecimento das relações afetivas. Por outro lado, se faz presente o forte gosto pelos sujeitos de se divertirem em bares, seja aqueles localizados na comunidade ou os de outras regiões. O que se relaciona com a significativa presença em festas e eventos comemorativos. Por fim, se concentra como atividade relevante de lazer, visitas ao rio São Francisco, especificamente em pequenas ilhas chamadas de croas, que se emergem no interior deste, onde os sujeitos se reúnem para tomar banho, principalmente no verão, período mais quente. Vale lembrar, que há a existência da pesca artesanal na comunidade, que além de ser vista como uma atividade econômica, também se configura como lazer, para muitos indivíduos que vivem no povoado.

No que diz respeito a questões estruturais, a comunidade é caracterizada por ter uma paisagem bastante diversificada, composta por casas de alvenaria; árvores de diferentes espécies, algumas frutíferas e outras não que estão localizadas nos diferentes ambientes da localidade; algumas ruas asfaltadas, especialmente aquelas que concentram mais tráfego de pessoas e circulação de veículos; estabelecimentos comerciais, com significativa variedade de mercadorias disponíveis a vendas; existências de alguns loteamentos vazios, que ainda não abrigam construções; pastagens para criação de animais (bovinos, equinos), que se localizam

próximas a algumas residências em pontos específicos da comunidade; há ainda uma praça rodeada de bancos para assento, calçadas para tráfego, e árvores, assim abrigo em seu interior a única igreja católica que possui na localidade. Além disso, possui estabelecimentos públicos como um Posto de Saúde, uma escola estadual, uma academia ao ar livre para prática de exercícios físicos, quadra pública para prática de esportes e um campo de futebol. Logo, possui mecanismos positivos de um território marcado por atuações e transformações dos setores sociais, assim como um centro urbano.

Ademais, são desenvolvidas na comunidade atividades econômicas que contribuem para o processo de subsistência dos sujeitos. Uma delas é a produção de leite que, por sua vez, já se faz presente a alguns anos no interior da mesma, o que a torna representativa no que diz respeito a atividades de caráter tradicional, com relação às comunidades localizadas próximas ao seu território. Possui como característica marcante a oferta de emprego, onde muitos indivíduos trazem o sustento de suas famílias através da prática desta atividade. Além disso, possibilita a centralidade de relações sociais e trocas de experiências, por envolver diferentes sujeitos e personalidades no processo.

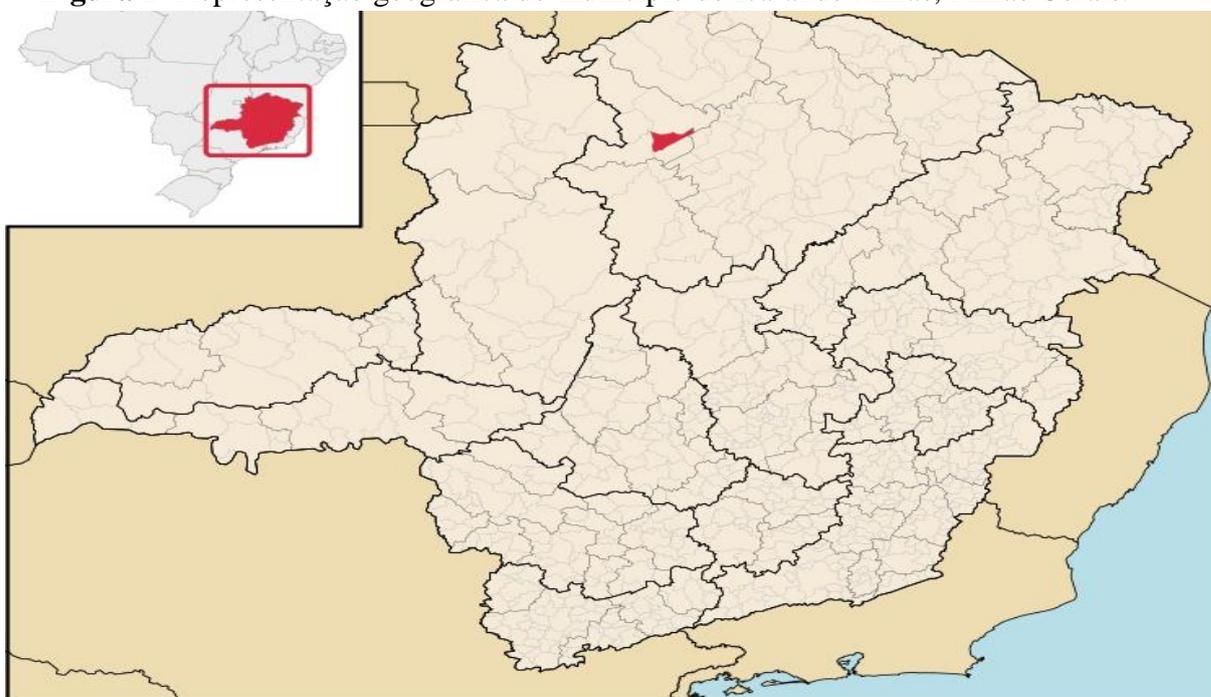
Outra atividade que ganha força no cenário econômico da comunidade é o comércio. Há uma quantidade considerável de estabelecimentos comerciais em seu interior, que faz com que haja oferta de emprego para alguns indivíduos e facilita o acesso e consumo de mercadorias essenciais à subsistência. Por outro lado, se tratando das relações comerciais, também existem a produção de alimentos provenientes da mandioca, em oficinas próprias, como farinha e goma, que além do consumo interno familiar dos indivíduos que executam essa atividade, há a venda dos excedentes da produção, que é comercializado para outros sujeitos que residem no povoado. O mesmo processo ocorre com a produção de legumes, verduras e hortaliças, nas vazantes a margem do rio São Francisco. Sendo assim, ambas as atividades representam uma renda financeira extra ou complementar aos indivíduos que delas se usufruem. Vale lembrar, que estas atividades são distintas e se realizam de acordo com condições climáticas, tipos de mão de obra, processo de trabalho, especificamente diferentes e com respectivas particularidades.

Por outro lado e se tratando de localização geográfica municipal a qual a comunidade de Nova Aparecida está inserida, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos anos 2020/2021 e tendo sido acessado no ano de 2023, o município de Icaraí de Minas possui aproximadamente 12.200 habitantes em uma área de 625,664 km² e está localizado na região norte do estado de Minas Gerais. Se tratando de suas características

físicas nos dias atuais, além de uma paisagem estrutural composta por casas de alvenaria, edifícios, estabelecimentos comerciais dos mais variados modelos e diferentes vendas de produtos, ruas asfaltadas, ruas não pavimentadas, campos de futebol, quadras poliesportivas, parque de vaquejada, praças, academias ao ar livre, árvores de várias espécies complementando a paisagem; há no município a oferta de serviços sociais ou de atendimentos ao público como bancos, lotérica, correio, hospital, creche, escolas, drogarias, padarias, CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), Secretarias (saúde, educação), distribuídos dentro da sede do município.

A Figura 1, representa a localização geográfica do município de Icaraí de Minas.

Figura 1- Representação geográfica do município de Icaraí de Minas, Minas Gerais.



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:MinasGerais_Municip_IcaraideMinas.svg

> Acesso em 25 de março de 2023.

Problema de pesquisa

O problema de pesquisa que trazemos para esse trabalho, é a percepção, a partir da minha experiência na comunidade, de que o trabalho dos agricultores familiares ligados a produção de leite é pouco valorizado no sentido econômico. Ao passo que, existem especificidades que no processo de trabalho da atividade fornecem reflexões para pensar mais diretamente o sujeito e suas particularidades.

A produção de leite, como dito anteriormente é uma das atividades agrícolas mais antigas, que contribuiu significativamente para o processo de desenvolvimento das sociedades as quais usufruíam desta prática. Sendo assim, a medida que foi-se modificando as civilizações e a maneira dos indivíduos em se relacionar com esta produção, surgiram novos interesses e novas posições sobre como haver uma maior valorização econômica por parte dos resultados desta atividade e principalmente, a relação de trabalho que envolve os sujeitos inseridos nesse processo.

Logo, levando em consideração os parâmetros atuais de desenvolvimento da produção de leite, isto é, desde o tipo de mão de obra desenvolvida, passando pela criação dos rebanhos e finalizando no destino final da produção, é válido pensar em quais medidas se deve pensar a força de trabalho dos sujeitos, enquanto agentes principais desta atividade e que em muitas das vezes tem ela como sustento central de si próprio e de outros indivíduos pertencentes ao seu grupo familiar. Além disso, se deve levar em consideração as particularidades das ações que delimitam o desenvolvimento da atividade, como é o caso da criação dos rebanhos, partindo do pressuposto de que é possível ampliar os conhecimentos que dizem respeito a essa prática, a fim de gerar novos resultados técnicos, rentáveis e inovadores em meio ao sujeito e seu objeto de trabalho. Por outro lado, também se tornou válido compreender em quais medidas o desenvolvimento desta atividade trás benefícios aos indivíduos com ela relacionados, sobretudo, na medida em que as ações vão sendo executadas e a esperança por resultados promissores se constituem.

É significativo dizer, que o debate sobre a produção do leite e a agricultura familiar possui diversas relevâncias, sociais e acadêmicas, pois mobiliza interesses dos trabalhadores, do poder público e de entidades privadas. Diz respeito à economia local, bem como nacional, ao trabalho de muitas pessoas e, também, à segurança alimentar. Sendo assim, constitui-se como um tema que tem atraído pessoas, seja nas instituições que atuam em pesquisas e/ou extensão e nos espaços sociais diversos frequentados por trabalhadores do campo.

Dentro do cenário de desenvolvimento social a qual estou inserido, sempre ocorrem transformações nos mais diversos aspectos, sejam elas de formas mais diretas ou relevantes. Dessa forma, o cenário da produção de leite foi algo que sempre contribuiu para o meu desenvolvimento social e econômico, principalmente. O desenvolvimento social está relacionado com as relações sociais que esta atividade proporciona, ao passo que, com ela, sempre enfrentei variados tipos de experiências, de forma mais específica aquelas condizentes com a relação entre os sujeitos que estão inseridos no mesmo espaço vivencial que o meu, e

também, todas aquelas relacionadas às mudanças e situações que acontecem no meu dia-a-dia, sejam elas positivas/negativas esperadas/inesperadas. Consequentemente, me possibilitaram ter diversos aprendizados, dentre eles podem ser destacados: a condição de ser um indivíduo que passou a cumprir com suas responsabilidades, um sujeito que teve um amadurecimento em todos os seus comportamentos sociais, um indivíduo destemido e capaz de superar seus objetivos, e por fim, um cidadão capaz de ter decisões positivas a cerca de sua vida e que olha para o futuro com um desejo de adentrar novos caminhos e se nutrir de novas possibilidades, sejam elas tanto para crescimento individual quanto para o coletivo.

Já o cenário econômico, diz respeito as diversas possibilidades que a remuneração das minhas práticas trabalhistas na produção me proporcionou ao longo dos últimos anos. Sendo assim, por ser uma atividade com a qual sempre tive vínculo, criou-se um grande interesse em compreender, de forma mais ampla, os acontecimentos e situações que perduram no interior desta produção, desde os desafios enfrentados pelos produtores até as possibilidades que a mesma pode oferecer tanto aos envolvidos de maneira direta (vaqueiros, proprietários das fazendas), quanto aos terceiros, como por exemplo, a Cooperativa e sua administração.

Além disso, considerei extremamente importante esclarecer esses mecanismos voltados à produção de leite e suas especificidades, principalmente na perspectiva do processo de trabalho existe e dos desafios e possibilidades que surgem no processo, pois com isso foi possível apreender novas possibilidades de transmitir estes conhecimentos para os indivíduos que não tem consciência destas particularidades ou que ainda, não estão inseridos neste tipo de realidade.

Por sua vez, a partir desta pesquisa, foi possível pensar contribuições para a produção acadêmica sobre a Educação do Campo e o mundo do trabalho no campo, uma vez que a questão da sobrevivência é uma necessidade vital de todos os sujeitos do campo, bem como responde pela identidade cultural e política desses sujeitos. Sendo assim, entendemos que há um diálogo com outras produções teóricas que relacionam trabalho e Educação do Campo, trazendo a questões mais específicas de uma comunidade do norte mineiro, podendo servir como referência para a realização de outras novas pesquisas, seja como objeto de análise direta ou auxílio para novas reflexões. Do mesmo modo, em que pode contribuir para potencializar o acervo dos trabalhos de conclusão de curso da Licenciatura em Educação do Campo FaE/UFMG, visto que não há muitas produções sobre o tema em questão.

A realização desta pesquisa se fez importante, também, por aspectos sociais como, por exemplo, melhoria da renda, geração de emprego e incentivo a novos projetos sociais e

econômicos, que coloquem os sujeitos da agricultura familiar como peças centrais no desenvolvimento do trabalho e garantam merecidas benevolências a medida que forem desenvolvendo as ações cotidianas de uma maneira justa e transformadora.

Um destes aspectos mencionados anteriormente está relacionado com a representatividade que a produção de leite ocupa dentro do cenário social, sendo uma das atividades mais antigas de subsistência e que contribuiu significativamente para o desenvolvimento dos indivíduos. Dessa forma, estar conscientizado sobre os desdobramentos por trás desta produção e suas especificidades, no cenário atual, levando em consideração a dinâmica territorial de um lugar pequeno, se tornou algo extremamente importante.

Por outro lado, possibilitar a compreensão de que a produção de leite engloba agentes sociais específicos e que se desenvolve por meio de ações e relações pontuais no âmbito da construção de argumentos empíricos a relação do sujeito com o meio de produção e as especificidades em torno do trabalho, foi algo que fez possível enxergar novos caminhos e novas melhorias em torno desta atividade.

Logo, com a realização desta pesquisa, foi possível compreender a proporção de uma significância mais concreta nas análises em torno das relações de trabalho que envolvem os indivíduos participantes da atividade, desde os desafios enfrentados por eles quanto as possibilidades geradas por ela. Sendo assim, buscou-se fortalecer os laços interpretativos e conscientes por parte dos sujeitos que estão ou não inseridos dentro desta produção.

Não obstante, a realização desta pesquisa se tornou possível também, em virtude de reflexões sobre os objetivos pelas quais buscou-se compreender o processo de trabalho na produção de leite e as conjecturas dos sujeitos que com ela mantém relações. Principalmente para haver uma coerência entre a execução das ações e a obtenção dos resultados esperados.

Por sua vez, localizar os agentes relacionados à atividade, como por exemplo nas condições de proprietários de fazenda, vaqueiros tiradores de leite e de maneira mais específica, a administração de uma Cooperativa, foi algo primordial. Ao passo que, serviu de base para refletir categorias que se configuram como intrínsecas ao processo.

Além disso, por meio de descrições voltadas ao processo de trabalho na produção de leite, levando em considerações as especificidades dos indivíduos e os esclarecimentos dos seus pontos de vistas, serviu significativamente para análises sobre os desafios que a atividade exige e também possíveis possibilidades que a mesma pode atribuir.

Por fim, de uma maneira geral se tornou concreto perceber que todas estas categorias presentes no desenvolvimento da atividade em questão, possuem particularidades distintas e

que por meio de relações sociais, técnicas e afetivas, contribuíram para imaginar em quais medidas existe a obtenção de resultados positivos e quais potências emergem, na busca por um efetivo desenvolvimento técnico sobre a atividade de produção de leite em Nova Aparecida.

Percurso metodológico: instrumentos de pesquisa

Por se tratar principalmente do objetivo de analisar o trabalho na produção de leite na comunidade de Nova Aparecida- Icarai de Minas (MG), a minha pesquisa se configurou com base em mecanismos de uma pesquisa qualitativa. Dessa forma, por meio de um estudo mais aprofundado, se tornou possível compreender o que é esse tipo de pesquisa. Sendo assim, no que diz respeito a configuração das pesquisas qualitativas, a autora Cecília de Souza Minayo(2002, p. 21) discorreu:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o inverso de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos á operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 21)

Por outro lado, se tratando de um mecanismo contribuinte e ao mesmo tempo fundamental á realização desta pesquisa, as entrevistas as quais foram realizadas serviram como algo primordial principalmentena obtenção e análise, dos dados obtidos na pesquisa. Com isso, utilizando-se de um estudo metodológico mais aprofundado, se tornou possível compreender que existe uma técnica específica, significativamente contribuinte para a conclusão desta especificidade. A princípio, esta técnica, que buscacolher informações de uma maneira mais pontual,possibilitatrazer esclarecimentos objetivos sobre o que se pretende pesquisar/saber e que em muitas das vezes não são devidamente expostos (MINAYO, 2002). Para que isso aconteça, de acordo com as afirmativas da autora, durante a realização da entrevista, é preciso instigar o sujeito da pesquisa a revelar seus pontos de vista em relação ao que se pretende enxergar, que na pesquisa proposta, foram os trabalhadores vinculados à produção de leite.

Ainda sobre a realização de entrevistas, Minayo (2010), ressalta a impotância de se criar um vínculo entre o informante e o pesquisador, isto é, promover uma ação que tenha

significância e promova resultados positivos na pesquisa. Nesse sentido, em virtude da minha vinculação com a atividade e com as pessoas as quais foram entrevistadas, facilitou-se a obtenção de informação dos depoentes, a qual contribuiu significativamente para a realização da pesquisa.

Minayo (2002, p. 57), promoveu considerações sobre este instrumento de pesquisa e quais as suas finalidades. Para ela:

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos autores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva. (MINAYO, 2002, p.57).

Por sua vez, o modelo de entrevista semi-estruturada, utilizado nesta pesquisa, consistiu em um tipo de entrevista que abordou parâmetros de espontaneidade, permitindo que o entrevistado tivesse total liberdade em discorrer sobre o assunto. Além disso, fez com que houvesse uma harmonia entre as perguntas a serem respondidas pelos entrevistados, mediante as minhas intenções enquanto pesquisador.

O campo da pesquisa

Além de levar em consideração questões relacionadas a dimensão geográfica no sentido da comunidade a qual foi possível desenvolver esta pesquisa, se tornou importante também fixar um recorte específico, neste caso, uma valorização dos ambientes físicos e norteadores englobados numa camada de campo de pesquisa.

Sendo assim, o campo de pesquisa a qual serviu como base para realização deste trabalho, permeou-se em três ambientes distintos, sendo eles: Fazenda Capadócia; Fazenda Tamborilo, ambas localizadas na comunidade de Nova Aparecida, município de Icaraí de Minas e a Cooperativa Cooperleite, localizada na cidade de Icaraí de Minas.

Por sua vez, a fazenda Capadócia é uma propriedade distribuída em aproximadamente 08 (oito) hectares de terra. Se localiza no lado norte da comunidade de Nova Aparecida, a cerca de 1,5 km (um quilômetro e quinhentos metros) da sede. Caracteriza-se principalmente pelo desenvolvimento da atividade de produção de leite.

Por outro lado, a fazenda Tamborilo também se localiza ao norte da comunidade de Nova Aparecida, no entanto, a cerca de 1km (um quilômetro) de distância da sede. Está distribuída em um total de 10 (dez) hectares de terra. Também é uma propriedade

caracterizada pelo desenvolvimento da atividade de produção leiteira.

Por fim, a cooperativa Cooperleite, está localizada no centro da cidade de Icaraí de Minas, que fica a cerca de 14km (catorze quilômetros) da comunidade de Nova Aparecida. Além de ser um estabelecimento comercial, destinado a venda de variados produtos agrícolas que são utilizados tanto ao auxílio técnico dos produtores rurais, quanto a alimentação de animais, caracteriza-se também como uma entidade que faz a compra e repasse do leite, produzido não só por produtores da sede, mas também dos municípios pertencentes á cidade.

Sujeitos da pesquisa

Durante a realização desta pesquisa, levando em consideração a coleta de dados, foram entrevistados três indivíduos, que realizam atividades em segmentos diferentes, porém, todos inseridos dentro do processo de produção de leite. Com isso, as entrevistas se concretizaram em ambientes, momentos e datas diferentes, buscando se adequar ao contexto e disponibilidade dos indivíduos entrevistados.

Por sua vez, a realização das entrevistas aconteceram de maneira bem calma e natural, onde todos os sujeitos demonstraram fortes interesses em trazer esclarecimentos e assim contribuir ao processo de consolidação da pesquisa. A entrevista com o proprietário da fazenda, ocorreu no dia 07 de março de 2023, em sua residência, no período noturno, momento onde o mesmo se encontrava com tempo disponível. Em contrapartida, a entrevista com o vaqueiro tirador de leite, ocorreu no dia 03 de março de 2023, na fazenda a qual o mesmo trabalhava, no período da manhã, logo após a realização de seus afazeres e por sua vez, a disponibilidade do mesmo. Por fim, a entrevista com o presidente da cooperativa ocorreu no dia 04 de março de 2023, no período da tarde, no próprio estabelecimento onde o mesmo trabalhava. Sendo assim, se tornou necessário identificar e fazer uma apresentação mais concreta destes sujeitos, levando em consideração suas especificidades em meio as relações com a atividade de produção de leite.

O entrevistado 01, Ronilson Antônio de Matos(52 anos de idade), é um pequeno produtor de leite, que reside na comunidade de Nova Aparecida/Icaraí de Minas-MG. Por sua vez, é casado e possui quatro filhos. Foi um indivíduo que sempre viveu no ambiente rural, tendo uma forte ligação com o campo, inclusive, começou a trabalhar na atividade de produção de leite desde a sua adolescência. No ano de 2013, após muito trabalho, principalmente sendo empregado na atividade leiteira para outros indivíduos, Ronilson adquiriu sua propriedade. Atualmente está distribuída em cerca de 08 alqueire de terra.

A propriedade não está definitivamente estruturada, mas nela Ronilson encontra caminhos para desenvolver a atividade de produção leite e assim garantir o sustento de sua família. Além de ser proprietário da terra, ele também é vaqueiro (tirador de leite). Assim como a maioria dos produtores de leite da comunidade, ele realiza práticas estratégicas para o sustento do seu rebanho, de aproximadamente 50 (cinquenta) cabeças. Dentre essas práticas se destacam: plantação de milho sorgo para fazer silagem, especificamente para alimentar seu rebanho em períodos de estiagem, e também o plantio de capim, há por sua vez, manejo e recuperação da terra buscando êxitos em épocas de plantio, e o desenvolvimento de ações para cuidado e preservação do rebanho leiteiro, como por exemplo, uso de medicamentos para combate a pragas e doenças.

Por outro lado, o entrevistado 02, Gênius Teixeira (32 anos de idade), é um vaqueiro que reside na comunidade de Nova Aparecida. É casado e possui dois filhos. Por sua vez, começou a se dedicar a realizar esta profissão, desde os seus 14 (catorze) anos de idade, o que garantiu-lhe um forte vínculo com o campo. Tendo a proeza de ter trabalhado unicamente em uma fazenda, neste caso, pertencente ao seu pai, ele adquiriu experiência suficiente para continuar exercendo a atividade de produção de leite. Com a remuneração que recebe, Gênius garante o sustento de sua família.

Por fim, o entrevistado 03 (três) Josimar Cardoso (48 anos de idade), é presidente da Cooperativa Cooperleite, localizada no centro da cidade de Icarai de Minas. Assumiu esse cargo em novembro de 2017, por meio de um sistema de votação, onde os cooperados ligados a instituição, o elegeram. Logo, exerce esta função há 06 (seis) anos. Por se tratar de um representante administrativo, Josimar é responsável por compra e venda de produtos agrícolas, que dão suporte aos produtores rurais do município de Icarai de Minas. A instituição a qual trabalha é um entidade comercial e também faz a compra e venda do leite, as quais os cooperados produzem. Por estar inserido neste processo há um tempo considerável, Alberto adquiriu diversos conhecimentos, principalmente pelas interações sociais que promove com outros indivíduos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para elaboração do referencial teórico e a pesquisa bibliográfica da minha pesquisa, contamos com os autores que pesquisam o Processo de Trabalho (Santos, 2010), o Princípio Educativo do Trabalho (Ciavatta; Frigotto, 2012), Educação do Campo Identidade e Políticas Públicas (Caldart, Kolling e Cerioli, 2002), Agricultura Familiar (Neves, 2012), a Produção

de Leite em Pequena Escala (Dorigon, Marcondes, Renk e Winckler, 2020), Diagnóstico e Perspectivas da Cadeia Produtiva do Leite no Brasil (Gomes, 2003) Trabalho no Campo (Alentejano, 2012), Formação e Educação na Agroecologia (Marcatti, 2019).

Trabalho

O debate sobre o Processo de Trabalho nos ajuda a entender como os sujeitos se organizam, se educam para trabalhar e, ainda, sobre o objeto de trabalho, neste caso o leite, como ele é produzido, extraído, armazenado e comercializado e, por fim, sobre os meios de trabalho, ou seja, quais ferramentas e equipamentos os sujeitos usam, e como usam, para produzir o leite.

De acordo com Santos (2010), o processo de trabalho em Marx (1985) tem um caráter universal, ou seja, está presente em todas as sociedades (2010, p. 188), pois parte, em primeira instância, da própria característica da relação entre o homem e a natureza, portanto, do próprio trabalho como lembra Marx (1985):

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza (...) Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (...) pressupomos o trabalho numa forma em que pertence exclusivamente ao homem. (1985, p. 149. Vol. I).

Já sobre o Princípio Educativo do Trabalho, destacamos reflexões sobre a formação profissional, o desenvolvimento de saberes práticos do trabalho, e as concepções de que o trabalho é um princípio fundante na constituição do gênero humano.

Segundo Santos (2012), a idéia de um princípio educativo do trabalho decorre do reconhecimento do trabalho como uma categoria fundante da humanidade, em Marx (2012, p. 3). No Campo Trabalho e Educação:

Num primeiro sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que determina pelo grau de desenvolvimento social atingido historicamente, o modo de ser da educação em seu conjunto. Nesse sentido, aos modos de produção correspondem modos distintos de educar com uma correspondente forma dominante de educação. E um segundo sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que coloca exigências específicas que o processo educativo deve preencher, em vista de participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo.

Finalmente, o trabalho é princípio educativo num terceiro sentido, a medida que determina a educação como modalidade específica e diferenciada de trabalho: o trabalho pedagógico. (Savianni *apud* Frigotto, Franco e Ramos, 2005, p. 31).

Com isso, podemos levar em consideração, que as especificidades em torno da produção de leite, de certa forma, possibilita os sujeitos a ela relacionados, uma valorização da sua força de trabalho, mesmo que este seja realizado de maneira informal. Além disso, conceitua a ideia de que todos os agentes inseridos neste processo desenvolvem reflexões e passam a inovar tecnicamente o desenvolvimento das ações do trabalho, na produção leiteira.

Não obstante, o Trabalho no Campo trás reflexões sobre os princípios do surgimento da diversidade das relações trabalho, as especificidades da remuneração nas práticas trabalhistas e a atuação dos sujeitos neste processo. Desta forma, se faz possível compreender que a produção de leite, carrega traços antigos e, de forma técnica, foi se modificando no decorrer das sociedades, o mesmo pode ser pensado nas mudanças de interesses e necessidades que fizeram com que os indivíduos continuassem a realizar essa atividade. Assim, é possível pensar esta atividade fortalece os vínculos no campo, tanto na relação dos sujeitos com os meios de produção, quanto nos resultados da mesma, no caráter econômico e social, principalmente.

Agricultura Familiar

Discutir a atividade de produção de leite, requer reflexões não só sobre os processos que perduram na prática, mas também necessita de pensar em qual categoria, os sujeitos praticantes, que são agentes fundamentais, se enquadram. Neste caso, os esclarecimentos enxergados no verbete sobre Agricultura Familiar permitiu compreender as lutas por direitos e reconhecimentos político, acadêmico e jurídico pelas quais se relacionam os sujeitos camponeses que possuem terras e nelas produzem. Ou seja, difundiu-se a necessidade de aceitação das particularidades desses sujeitos neste cenário, que é diferente de mecanismos relacionados a agroindústria e agricultura patronal. Sendo assim, Neves (2012) afirma que:

O termo agricultura familiar corresponde a múltiplas conotações. Apresenta-se como categoria analítica, segundo significados construídos no campo acadêmico; como categoria de designação politicamente diferenciadora da agricultura patronal e da agricultura camponesa; como termo de mobilização política referenciador da construção de diferenciadas e institucionalizadas adesões a espaços políticos de expressão de interesses legitimados por essa mesma divisão classificatória do setor

agropecuário brasileiro (agricultura familiar, agricultura patronal, agricultura camponesa. (NEVES,2012, p. 34)

Deste modo, a atividade de produção do leite se relaciona a este sistema, principalmente no fato de que os sujeitos que desenvolvem essa atividade possuem terras produtivas e delas se usufruem no desenvolvimento do processo de trabalho necessário á atividade. Logo, evidencia-se a inteira relação entre terra e produção. Além do surgimento e difusão de conhecimentos, que perduram neste cenário de produção em âmbito familiar.

Ademais, o artigo sobre Produção de Leite em Pequena Escala (Dorigon, Marcondes, Renk e Winckler 2020) se fez possível compreender os processos pelas quais é desenvolvida a atividade de produção de leite, no oeste de Santa Catarina. Dando ênfase a grande relevância da atividade a economia, também foi possível observar o processo de trabalho por trás da atividade. Por sua vez, observou-se aspectos relativos ao uso da tecnologia (ordenha mecânica, tanque de armazenamento do leite) no desenvolvimento concreto da atividade, os processos relativos a criação dos animais (soltos no pasto ou confinamento), além do destino da produção em sí. De forma geral, como as atividades desenvolvidas nesta produção podem ser ou não lucrativas e até que ponto são necessariamente úteis. Sendo assim, foi notório fazer uma relação desta atividade também no norte mineiro, especificamente na comunidade de Nova Aparecida, que tem suas semelhanças no processo produtivo e posteriormente na relevância econômica. Onde há a centralidade da mão de obra dos sujeitos, os cuidados com os animais e preocupações em como desenvolver a atividade de maneira promissora e menos desgastante.

Por outro lado, o debate sobre Perspectivas da Cadeia Produtiva do Leite no Brasil (Gomes, 2003), trouxe reflexões significativas sobre aspectos presentes na atividade de produção de leite no cenário nacional entre as décadas de oitenta a dois mil e suas relevâncias a partir deste período. Neste sentido, se fez possível compreender a adoção da tecnologia nas produções do leite, os lucros e o equilíbrio resultantes da comercialização do leite, as tangentes da produção em decorrência do tipo de clima e estações do ano (período seco/ período chuvoso) e a relevância que a atividade teve na expansão de suas fronteiras nos diferentes anos. Dessa forma, trazer um recorte da produção de leite em caráter territorial menor, neste caso, produção em uma pequena localidade do norte mineiro, se faz altamente importante, principalmente para enxergar a abrangência que esta também pode alcançar e muitas particularidades que são análogos aos dois cenários, em que ainda existe a atribuição das mesmas características no processo de trabalho e relação dos sujeitos com os objetos de

trabalho. Resultando em uma produção desafiadora e ao mesmo tempo passível de muitas possibilidades.

Por fim, o texto *Formação e Educação na Agroecologia* (Marcatti, 2019), nos ajudou entender as especificidades de uma produção agrícola tecnológica e inovadora, voltada a interesses lucrativos, e menosprezo das questões ambientais, assim como o surgimento do campesinato brasileiro. Dessa forma, nos é possível compreender que a produção de leite por ser uma atividade agrícola, possui atribuições ao desenvolvimento econômico, mas com práticas que pensem a realidade ao seu redor. Se torna evidente, a relação dos sujeitos com os meios de produção, no âmbito do trabalho, de uma maneira menos agressiva possível. Assim, é possível pensar, por exemplo, um manejo consciente dos animais, em meio ao uso da terra.

Educação do Campo

A Educação do Campo também é estudada nesta pesquisa, pois induz os princípios e especificidades que compactuam em torno dos sujeitos do campo, que carecem de particularidades na luta social e obtenção de direitos, pautados na remanescência de diversas lutas e inclusão nos cenários social e político, principalmente (Caldart, Kolling e Cerioli, 2002). Logo, a produção de leite, é uma atividade que tem em sua totalidade, a ação de sujeitos camponeses. Sendo assim, se faz possível compreender que as práticas de trabalho ligadas a esta produção, induz pensamentos de que estes sujeitos buscam meios para garantirem seu desenvolvimento econômico e social, para assim transformar suas realidades. Assim, estando ligados a terra, promovem reflexões sobre uma Educação do Campo inovadora, plural e capaz de promover uma emancipação humana, nas atuais e futuras gerações, tanto no ponto de vistas dos aprendizados adquiridos com a atividade quanto na relevância presente nela e que é transmitida como forma de identidade.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Após a realização etranscrição das entrevistas, fundamentais á consolidação desta pesquisa, as análises das informações de fato produzidas, passaram por um processo de reflexão seguindo os pressupostos da Análise de Conteúdo. Por sua vez, Bardin (1994) expôs considerações sobre o que é a Análise de Conteúdo e como ela é feita. Segundo a autora:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN,1994, p.42)

Ademias, utilizando-se deste processo compreendeu-se que as especificidades necessárias á análise dos dados, introduz o surgimento de reflexões muito mais transparentes, principalmente no sentido de observar cuidadosamente as informações e enxergar em quais circunstâncias se tornou possível discutir determinado assunto, ou ainda, qual a materialização concreta de questões que muitas das vezes pareciam superficiais.

Processo de trabalho na produção de leite

Em meio a realização desta pesquisa, que tem uma ligação muito forte com o meu campo de atuação, uma vez que foi o estudo de uma atividade a qual sempre exerci, se tornou possível expôr práticas e ações que corresponderam ao meu acúmulo de experiências em meio ao processo concreto de efetivação da atividade estudada. Ao passo que, considerei importante trazer reflexões enquanto sujeito do campo. Ao mesmo tempo em que também foi possível enaltecer relações por meio das falas dos sujeitos entrevistados, durante a realização desta pesquisa. Deste modo, a produção de leite, como atividade rentável e promissora no interior da comunidade de Nova Aparecida, se executa por meio de um processo de trabalho. De fato, se faz necessário o cumprimento de algumas etapas durante a produção. Com isso, se torna necessário compreender os principais mecanismos, processos e atividades que estão relacionadas a execução desta prática.

A princípio, é importante discorrer sobre o objeto de trabalho nesta atividade, neste caso específico, o rebanho leiteiro. Por sua vez, esses animais são portadores de necessidades particulares na garantia de suas sobrevivências, que podem estar relacionadas com alimentação, cuidados medicinais e bem estar. Por exemplo, no que diz respeito á condição física e raça, grande parte dos bovinos utilizados na produção de leite da comunidade de Nova Aparecida são da raça gir-holanda, ou seja, uma raça originada a partir da mistura entre o cruzamento das raças gir e holandês e que, por isso, necessita de cuidados mais bem planejados. Assim, a figura 2 representa exemplares da espécie normalmente utilizada na atividade de produção de leite, na comunidade de Nova Aparecida/Icaraí de Minas-MG.

Figura 2: Exemplos da espécie animal normalmente utilizada na atividade de produção leiteira.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Igualmente, se tratando da alimentação que é ofertada aos rebanhos, os fazendeiros da comunidade, em sua maioria, fazem o plantio de vegetais necessários á subsistência dos bovinos, tal como, o capim, que pode ser encontrado nas mais variadas espécies, mas que de maneira específica, predominam as espécies mombaça, braquiária e agropolo, na maioria das fazendas da comunidade. Odiernamente, se tratando da condição climática característica do povoado, que oscila entre períodos chuvosos e secos, grande parte dos fazendeiros residentes na comunidade, adotam uma estratégia específica de plantio de alimento, sobretudo para garantia da sobrevivência dos bovinos nos períodos de seca. Sendo assim, nos períodos chuvosos, são plantados uma espécie de vegetal, chamado milho-sorgo, que por meio de um processo específico, se torna uma mistura heterogênia altamente nutritiva para os animais no período de seca.

Logo, o processo de utilidade desse vegetal consiste, primeiramente, no plantio, e posteriormente, na colheita. Após a concretização destas duas etapas, o milho-sorgo é armazenado em um determinado ambiente (um espaço de terra específico escolhido pelos fazendeiros e que não tenha nenhum tipo de plantio em sua superfície), e que ao estar na condição de mistura heterogênia, quando já teve suas partículas quebradas na colheita, com o uso de máquinas específicas, ele é coberto por uma lona de plástico e permanece em

incubação num período de 04 à 06 meses, tempo necessário para que haja fermentação. Ao mudar de textura, oferece grande armazenamento de nutrientes, que, de fato, servirá para garantir a sobrevivência do rebanho no período de estiagem das chuvas. A figura 3 representa a condição final em que o milho-sorgo, após o processo mencionado anteriormente, se concentra:



Figura 3: Armazenamento final do processo de silagem do milho-sorgo. Acervo do autor.

Por outro lado, se tratando do capim, este tipo de vegetal é plantado pelos fazendeiros também em períodos chuvosos, no entanto, carece de especificidades diferentes do milho sorgo e o seu crescimento e sobrevivência na terra depende dos cuidados dos fazendeiros e, sobretudo, das condições climáticas. Vale lembrar, que tanto o plantio do milho sorgo quanto

o plantio do capim, são feitos por meio do uso de máquinas (tratores, colheitadeiras, grades de arado, grade niveladora, etc), que na maioria das situações, é realizado através do trabalho de outros indivíduos, ou seja, quando os fazendeiros que não são proprietários desse maquinário, contratam terceiros para o serviço, no período do plantio. Já aqueles que detêm destas máquinas, não necessitam de realizar esta contratação de terceiros fora do ambiente de sua fazenda, e sim, os seus próprios funcionários.

Igualmente, no que diz respeito á cuidados medicinais dos rebanhos, é possível observar que grande parte dos fazendeiros fazem o controle de doenças ou bernicidas (carrapatos, moscas), através da compra de medicamentos em comércios ou em estabelecimentos específicos para venda de materiais agropecuários. Nem sempre essas utilizações de medicamentos nos rebanhos são orientados por veterinários, mas por vezes ocorrem de acordo com o grau de complexibilidade dos sintomas apresentados nos animais, ora desconhecidos. Há na comunidade grande número de sujeitos que detêm de conhecimentos tradicionais sobre estas especificidades e conseguem resolver de maneira tranquila, os problemas que surgem. Dessa forma, de acordo com os esclarecimentos de José, um dos entrevistados, foi possível perceber que realmente há essas especificidades em torno dos cuidados com o rebanho leiteiro: “Eu uso muito do meu conhecimento. Só alguma coisa assim que eu não sei, tipo uma doença que tem os sintomas que eu não conheço, aí tem a orientação do veterinário, na casa onde a gente vai comprar o medicamento”. (José, 2023).

Por outro lado, se tratando dos bons cuidados com o rebanho e bem estar destes, os fazendeiros da comunidade adotam mecanismos mais eficientes. Dentre eles, podem ser observados a divisão dos pastos por meio de piquetes (divisão das pastagens em pequenos lotes, geralmente com o uso de fios de eletricidade), que permitem aos animais terem uma maior possibilidade de circulação física e conseqüentemente, um controle na escassez das pastagens. Além disso, também pode ser observado a construção de currais com cobertura de telhado (telhas de amianto ou de cerâmica) ou ainda, de uma espécie de lona desfiada, para impedir que os animais sejam expostos á chuvas intensas ou ao sol ardente, de maneira direta, pois em determinadas condições este tipo de exagero pode se tornar prejudicial aos animais. Também, estes currais são construídos em ambientes arborizados, que permitem maior circulação do ar. Ainda, além da oferta da alimentação, os rebanhos são criados em ambientes que tenham água em abundância, para que fiquem nutridos, uma vez que a água é uma substância primordial aos resultados da produção leiteira dos animais.

É válido enfatizar, que estas questões relacionadas aos cuidados com os animais, levando em consideração a alimentação, condições climáticas e cuidados com o bem-estar dos rebanhos, estão em concordância com pensamentos de que são métodos que refletem a cadeia produtiva do leite, levando em consideração as especificidades da expansão de conhecimentos e em quais medidas estas técnicas contribuem e potencializam os resultados da produção final (GOMES, 2003).

Por sua vez, para que a execução da atividade de produção de leite na comunidade de Nova Aparecida seja realizada de maneira concreta e objetiva, necessita-se dos trabalhos ofertados pelos vaqueiros, que são sujeitos primordiais neste processo. Sendo assim, na maioria das fazendas da comunidade há a atuação desses indivíduos.

Os vaqueiros, geralmente são contratados pelos fazendeiros em virtude de negociações, que podem estar relacionadas com a quantidade de trabalho nas fazendas, a quantidade de rebanho leiteiro ou das especificidades necessárias a retirada do leite, ou seja, se é de maneira braçal ou pelo uso de ordenhas mecânicas, o que conseqüentemente está relacionado com o valor da remuneração a qual esses sujeitos recebem, mensalmente. Esta concepção de remuneração por meio da força de trabalho, pode estar relacionada com o surgimento histórico da diversidade do trabalho, a atuação dos sujeitos neste processo e o entendimento de quais medidas surgiram para que houvesse a necessidade de remunerar (ALENTEJANO, 2012).

Se tratando da realização da retirada do leite, esta atividade pode ser realizada pelos vaqueiros em duas etapas, pela manhã ou pela tarde. Tudo dependerá das condições ofertadas pelo fazendeiro ou da necessidade que este possui em cumprir metas de quantidade de litros de leite produzidos mensalmente, além das condições físicas, morfológicas ou existenciais dos rebanhos. Ademais, esta atividade pode ser realizada de duas maneiras, seja por meio do uso de ordenhas mecânicas ou de forma braçal. Por sua vez, essas condições podem interferir no tempo gasto pelos vaqueiros na execução da atividade ou até mesmo no surgimento do interesse deles em adentrarem ou permanecerem nos serviços, uma vez que a retirada do leite de forma braçal se configura de maneira bem mais cansativa e extressante, quando se comparado ao uso de ordenhas mecânicas. As figuras 4 e 5 respectivamente ,representam os dois modelos de ambiente em que ocorre a retirada do leite, no contexto manual/braçal através de ordenha mecânica.

Figura 4: Ambiente/curral onde acontece a retirada do leite de maneira braçal.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Figura 5: Ambiente em que ocorre a retirada do leite (ordenha mecânica)



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Demais, neste processo de produção de leite é necessário que o vaqueiro ofereça cuidados ao rebanho. Tais cuidados podem estar relacionados com observações cotidianas

sobre o bem estar dos animais e resolução de possíveis problemas relacionados á saúde e manejo destes. Além disso, é preciso que a retirada do leite seja realizada de maneira cautelosa e responsável, afim e que não promova nenhum tipo de estresse nos animais e intensifique os resultados na produção. Dessa forma, foi possível observar um pouco dessas especificidades na fala de Gênios, um dos entrevistados, que de fato atua na atividade como vaqueiro e tem deveres a cumprir:

“Minha função que exerço aqui é de manhã cedo, chegar ás 7 horas , tirar o leite. Depois chegar na parte é, tipo assim, se precisar ligar uma água pus gado. É, depois chegar o horário, um exemplo de uma a duas hora, apartar os bezerros e no dia-a-dia fazer as coisa normal. Tipo assim, se precisar de passar um remédio num gado, num bezerro ou numa vaca que tiver com bicheira a gente curar e tudo. Se uma vaca que tiver querendo parir e num tá parindo, a gente ajuda ela e assim por diante”.(Gênios, 2023)

Além disso, se faz necessário que os vaqueiros ofereçam algum tipo de suporte aos fazendeiros quando estes venham precisar de ajuda, principalmente no período de campanha de vacinação dos bovinos. Vale lembrar, que estas especificidades podem sofrer avanços ou retrocessos na relação entre os serviços ofertados pelo vaqueiro e as exigências do fazendeiro, ou seja, tudo irá depender das negociações feitas por ambos, no processo primário de contrato para execução dos serviços.

Vale a pena frizar, que as especificidades de cuidados com o rebanho são custeadas pelo fazendeiro, onde o vaqueiro necessita apenas do cumprimento das ordens que venham ser expostas pelo proprietário da fazenda. Isso vale também para as necessidades que surgem durante o processo de retirada do leite. Por outro lado, o vaqueiro deve ser um sujeito responsável e fazer com que a execução de suas ações sejam realizadas de maneira cautelosa, para não haver prejuízos a si mesmo e para o proprietário da fazenda.

Por fim, se tratando da contratação dos serviços do vaqueiro, esta pode ocorrer tanto por um período específico, quanto de forma permanente. Logo, dependerá das necessidades do fazendeiro. Grande parte dos vaqueiros da comunidade realizam as atividades de maneira informal, ou seja, sem carteira assinada. Sendo assim, se tornam prejudicados por não terem direitos constitucionais assegurados. Esta condição, por sua vez, pode modificar o período em que o vaqueiro fica ofertando trabalhos nas fazendas em que é contratado, o que lhe dar o direito de abdicar dos serviços quando quiser. Vale ressaltar, que esta relação entre os dois sujeitos (vaqueiro e patrão), ocorre de maneira apaziguadora, uma vez que o vaqueiro não

exige muito da sua condição de trabalho e geralmente se auto-conscientiza, no sentido de que a atividade, de fato, é de extrema importância para garantir sua subsistência na comunidade.

Diante de todos estes apontamentos encontrados, se fez importante salientar que o processo de trabalho necessário ao desenvolvimento da atividade de produção leiteira, se concretiza/concretizou por meio de ações específicas, tanto relacionadas com o desenvolvimento técnico, quanto pelo uso de saberes e experiências vividas.

Por sua vez, em meio as falas dos entrevistados, se tornou possível compreender aspectos condizentes com o desenvolvimento concreto das ações na atividade, como por exemplo, o processo do desenvolvimento de mão de obra, como se relacionar com os animais e em quais medidas buscar meios plausíveis para dar continuidade a prática da atividade.

Por outro lado, serviram como base para exemplificar de uma maneira mais direta como as experiências destacadas pelos entrevistados se relacionavam com aquelas as quais já tive contato, isto porque, como mencionado anteriormente, a atividade em estudo foi algo a qual sempre mantive relação. Logo, por mais que foram ditas por meio de pontos de vistas e sujeitos diferentes, se relacionaram com algo a qual vivenciei em determinados momentos da minha vida.

Os desafios do ponto de vista dos agricultores

Discutir os resultados por trás da atividade de produção de leite, é algo extremamente importante. Dessa forma, além de se observar os aspectos que se constituem em meio a atuação direta dos sujeitos na produção, ou seja, os desfechos técnicos e ocupacionais, também se fez necessário refletir sobre em quais medidas e circunstâncias se analisa a existências de desafios em meio a este processo. Levando em consideração os agentes inseridos no processo e suas especificidades. Dessa forma, por meio das falas surgidas nas entrevistas realizadas, foi notável a existência de alguns impasses que ora prejudica ora dificulta a realização efetiva da atividade em estudo. Logo, na comunidade de Nova Aparecida/Icaraí de Minas-MG.

A princípio, levando em consideração a efetivação das práticas intrínsecas á execução da atividade de produção leiteira, foi possível observar um impasse relacionado a falta de incentivo técnico, que causa certo incômodo. Sendo assim, José, um dos entrevistados, na condição de pequeno produtor, afirmou que deveria haver um maior incentivo por parte da EMATER-MG, órgão do governo responsável por da apoio aos produtores rurais em MG. Com isso, ele esclareceu:

“O maior desafio nosso aqui é a falta de incentivo. Essa parte da EMATER que é um órgão do governo que é destinado pra essas coisa e ele não apoia o produtor, não tem um incentivo [...] Aqui a gente não tem um incentivo de fazer uma, é me faiou a memória aqui, um nível na terra, um desnível na terra, é, a palavra exata me passou aqui. É, curva de nível! As vezes tem uma área meia descambada, dava pra fazer várias curvas de nível, mas gente não tem o incentivo e também não tem a condição de fazer”. (Ronilson, 2023)

Dessa forma, ficou evidente que a falta de incentivo pode tirar do pequeno produtor, o alcance de certos objetivos, ou a concretização de algumas metas necessárias a intensificação da sua produção. Sendo que, em muitas das vezes a realização de certos serviços condicionam um auto investimento, que está ausente da condição financeira que estes sujeitos possuem.

Não obstante, se tratando de uma funcionalidade que está totalmente ligada ao surgimento de resultados positivos em meio a atividade em estudo, neste caso, a alimentação do rebanho, se tornou concreto enxergar que há uma dificuldade por trás desta etapa, principalmente relacionado ao clima da comunidade e suas especificidades. Logo, Ronilson, também discorreu sobre este desafio. Segundo ele: “Sobre o rebanho, o maior desafio nosso aqui do Norte de Minas, o meu principalmente, se chama comida. Comida pra gado. Comida essa que eu quero falar é a comida na seca. Uma silagem”. (Ronilson, 2023)

Além disso, observou-se que há o pensamento de se desenvolver algumas estratégias para a amenização deste problema. No entanto, por falta de conhecimentos concretos, ou incertezas de que realmente vão funcionar, cria-se um sentimento de medo ou desconfiança. Logo, Ronilson esclareceu sobre uma insegurança que possui enquanto o plantio de uma determinada espécie de capim, que também serve como auxílio para alimentação do rebanho em períodos de estiagem:

“Veio esse capim aí e eu nem tive, fiquei esperando pra mim ver o que seria esse capim Açú. Muita gente plantô, uns fala bem, outros num fala. Então, esse capim Açú, pelo que eu tô vendo e o que o povo tá falando, é um capim forte e tudo para o Norte de Minas, mas num tem a proteína ideal. Inclusive muita gente tá plantando aqui e nem sabe a época certa de silar. Porque ele tem a época certa e muita gente não sabe disso aí”. (Ronilson, 2023)

Por outro lado, levando em consideração a contratação de serviços de sujeitos para estarem desenvolvendo a atividade de produção de leite, ou seja, a ação dos vaqueiros, se

tornou possível entender que em muitas das vezes, há uma dificuldade em se manter a utilização destes serviços, principalmente no ponto de vista da remuneração que o processo exige. Para Ronilson, enquanto produtor de leite e conseqüentemente, contratante destes tipos de serviços, esta situação é dificultosa, ao mesmo tempo que desestabiliza uma etapa da atividade:

“ É um desafio muito grande, porque pra gente aqui, pro cê pagar um funcionário, gente vê que a pessoa merece mais. Mais no momento pra gente pagar, tirar do leite é muito desafiante, porque por exemplo, se ocê for pagar um funcionário pra tirar 100 litro de leite, é tem pessoas que trabalha pra gente que a gente ver que merece mais, mais se ocê for pagar, você não tem condição e o orçamento não fecha” (Ronilson, 2023)

Tais reflexões, permitiu compreender que essa dificuldade em ofertar remuneração pelos serviços prestados, pode estar relacionada com os gastos que a atividade em si gera. Principalmente os de estruturação da fazenda, alimentação do rebanho, ou de auxílio técnico. Assim, a realidade de ser um pequeno produtor entra em contraposição com o alcance de excedentes financeiros e ao mesmo tempo, com a dificuldade em se ligar os sujeitos contratados, seus serviços e a remuneração justa para receberem.

Outrossim, partindo do pressuposto da necessidade de atuação de outros indivíduos em meio a execução da atividade de produção de leite, especificamente os vaqueiros, durante a realização das entrevistas, se tornou claro o entendimento de que também são enxergados desafios neste segmento.

Por sua vez, existem receios relativos a relação com os animais pertencentes ao rebanho leiteiro. As vezes, os animais por mecanismos de defesa, ou por algum motivo que os causam desconforto, agem de maneira inesperada e agressiva, podendo causar desvantagens e prejuízos ao vaqueiro, como por exemplo, lesões corporais causadas por coices ou cabeçadas.

Igualmente, há a falta de reconhecimento por parte de alguns indivíduos que de fato não estão inseridos na atividade, ou que costumam aferir que a função do vaqueiro é simples e as ações as quais praticam não necessitam de esforços. Em contrapartida, foi possível compreender que a rotina do vaqueiro é cansativa, exige uma regularidade e responsabilidade, visto que é uma atividade realizada cotidianamente e não pode ser deixada de cumprir. Ao mesmo tempo que há um desgaste físico e psicológico, quando se observa os horários as quais se realizam a atividade, principalmente pela manhã. Exigindo uma rotina de sono planejada.

Por fim, de maneira geral através das questões levantadas, se tornou possível entender que a atividade de produção de leite na comunidade de Nova Aparecida/Icaraí de Minas-MG, trás a tona alguns desafios para o produtor. Ao passo que, se trata de um processo gradual em que não se consegue prever de maneira afetiva as ações prejudiciais que podem ocorrer. Por outro lado, a condição de pequeno produtor muitas das vezes tira dos sujeitos o alvance de alguns triunfos, como por exemplo, excedentes financeiros. Logo, evidenciou-se que a atividade está pautada na relação entre os objetos de trabalho e os sujeitos atuantes, onde algumas especificidades geralmente estão interligadas com planejamentos técnicos ou sobre quais medidas pode se pensar melhorias nas potencialidades das ações a serem concretizadas.

As potências da produção de leite segundo o olhar dos agricultores

Em contrapartida, partindo do pressuposto de resultados encontrados em meio o desenvolvimento da atividade de produção de leite, na comunidade de Nova Aparecida/Icaraí de Minas-MG, se tornou concreto enxergar que não existem somente desafios, mas também surgimento de possibilidades. Por sua vez, estas são alcançadas basicamente pelo desenvolvimento correto dos serviços, planejamentos técnicos e no sentimento de esperar que a atividade pode aferir aos sujeitos que delam constroem ou mantém relação. Logo, pensar os laços entre os sujeitos, suas forças e a utilização dos objetos de trabalho, se tornou algo inteiramente importante.

A princípio, por meio da busca por constantes melhorias e a utilização de um planejamento eficaz, foi possível perceber que os pontos positivos pautados na modificação da estrutura da fazenda, principalmente relacionado ao uso da terra e plantio de alimentação para o rebanho, enchem o pequeno produtor de orgulho, lhe possibilitando cada vez mais lutar por seus objetivos. Algo que exemplifica a capacidade que a atividade em questão possui, também no caráter financeiro. Sendo assim, Ronilson, proprietário de uma fazenda, esclareceu:

“A administração minha, ela começou melhorar um pouco de dois anos pra cá, que até então eu num tinha muita programação porque a condição num dava e tal, hoje eu já tem como programá um pouco. Hoje eu já tenho uma área bastante boa de pastagem, né? Fazendo cilagem nas áreas de pasto que mais enfraquece. Por isso que eu já tô trabalhando em cima disso aí e trabalhando em cima de recuperação de manga velha, que se não já vira capoeira, né?” (Ronilson, 2023)

Ademais, embora que para o pequeno produtor a remuneração resultante da prática da atividade de produção de leite, muitas das vezes não alcance grandes excedentes, principalmente em virtude dos gastos que a produção exige, e com isso a necessidade de realizar o cumprimento das etapas necessárias ao processo, há a possibilidade de também haver melhorias na estrutura física da fazenda, especificamente na intensificação do desenvolvimento técnico. Sendo assim, Ronilson, enfatizou algumas ações que pretende desenvolver:

“Agora eu quero fazer uma estrutura de uma casa de curral, tô programando pra fazer agora na seca. E, a remuneração que o leite tá me dando, tá ficando exclusivamente pra mim investir na roça. Fiz um barracãozim, venho melhorando. Agora tô fazendo uma estrutura pra mim fazer uma casa de curral pertim de casa, perto do tanque de leite, pra ficar uma coisa mais funcional” (Ronilson, 2023)

Levando em consideração também as especificidades de concretização da atuação dos vaqueiros, que também são peças fundamentais para a produção leiteira, se fez notório enxergar que há possibilidades e ações que ora trazem um sentimento de gratificação voltadas ao desenvolvimento do trabalho em sí, ora por meio de alcance de melhorias que potencializam novas ações cotidianas durante a realização da atividade leiteira. Sendo assim, Gênios, um dos entrevistados reconheceu o caráter positivo que a atividade lhe oferece, voltado as relações familiares e funções enquanto sujeito que é pai e provedor do seu ambiente familiar. Para ele:

“Ah, porque o benefício, tipo assim, cê num precisa sair fora, longe da família. Tipo assim, cê tá aqui, vem cedo, trabalha e de tarde a gente tá em casa de novo, perto da família. E o benefício é tipo assim, porque igual na fazenda aqui eu tive a oportunidade de criar um gadim aqui tomém, pra minha renda mensal melhorar mais, e o benefício meu é esse”.(Gênios, 2023)

Por outro lado, também foi possível perceber que há um reconhecimento presente na relação entre o vaqueiro contratado e o proprietário da fazenda, isto é, no sentido de haver uma boa convivência entre ambos, enaltecendo também a ideia de que a atividade em estudo

tem a capacidade de promover relações sociais positivas, ao passo que são condições fundamentais para o processo.

Não obstante, no que diz respeito a questão citada anteriormente e também o desenvolvimento de mecanismos que surtam como efeito potencialidades que promovem melhorias na atividade e tornem menos desgastante o desenvolvimento da função dos vaqueiros, existe um reconhecimento de que o uso da tecnologia, especificamente pautada na transição entre uso de mão de obra humana para máquinas, se configura como algo positivo. Logo, Gênios, ainda observou sobre esse ponto: “Hoje, como exemplo, igual nós tirava na mão, hoje mudou, agora nós tira na ordenha, que facilitou bastante o custo de vida, porque a gente já tava cansado de tirar leite na mão, aí a gente faz a coisa ficar mais fácil pra gente, né? O tirador de leite”. (Gênios, 2023)

Demais, partindo para o ponto de vista de apoios observados durante o desenvolvimento da atividade de produção de leite, como por exemplo, compra e venda de ferramentas de trabalho, alimentação industrial aos animais, suporte medicinal e por fim, compra da matéria prima final, neste caso, o leite. Foi possível compreender que há no processo, a atuação da cooperativa, que tem como característica fundamental, promover apoios aos trabalhadores rurais, tais como os produtores de leite. Sendo assim, através de falas de Josimar, um dos entrevistados e por sua vez, presidente da cooperativa Cooperleite, atuante no município de Icaraí de Minas (MG), bem como também na comunidade de Nova Aparecida, observou-se que a instituição oferece possibilidades os produtores de leite.

A princípio, observou-se um ponto positivo relacionado ao apoio ofertado ao produtor de leite, no que diz respeito a remuneração paga pelo produto. Ou seja, uma maior valorização que a cooperativa enxerga e consegue introduzir. Dessa forma, Josimar indentificou este ponto:

“Na verdade, a cooperativa está trabalhando como o vendedor do leite do produtor, que aonde que a gente vamo vender volume. A gente compra minoria, mas a gente vende volume. E aí, a gente tamo conseguindo um preço melhor para o produtor, dessa forma. Porque se o produtor ficar só, ele não consegue o mesmo preço que a cooperativa tá conseguindo pra eles”. (Josimar, 2023)

Ao mesmo tempo, partindo do pressuposto de valorização da força do trabalho e subsídios para o incentivo a uma produção de leite mais potencializadora, através das falas de Josimar, foi notável que a cooperativa promove remuneração aos produtores de leite, de

acordo com a qualidade e volume de leite que lhe é ofertada. Sendo assim, evidencia-se o interesse em fazer que o pequeno produtor consiga alcançar novas conquistas. Logo, o mesmo esclareceu:

“Na verdade, a cooperativa funciona hoje com duas coisas. A gente paga em qualidade, o preço do leite, pela qualidade do que ele produz. A pessoa pessoa que ele produz o leite com mais qualidade, é mais bem remunerado. E também pelo volume de leite. Se você produziu mais, você ganha mais. Por que volume e qualidade? Porque quando a gente trabalha com qualidade, os produtos vão ser melhor no mercado. E quando eu falo em volume, não quer dizer que o pequeno não tem que ser remunerado. É porque nós temos que incentivar o pequeno crescer”.

(Josimar, 2023)

Por fim, de um contexto geral, se tornou possível compreender que o desenvolvimento da atividade de produção de leite na comunidade de Nova Aparecida/Icaraí de Minas-MG, se destrincha através de constantes relações entre os sujeitos, os objetos de trabalho e as especificidades das ações ocorridas sobre estes objetos de trabalho. Ao passo que as possibilidades se constituem, tanto de maneira mais direta e rápida, quanto por meio de um caminho mais prolongado. Assim, enxergar o sujeito enquanto pertencente a categoria de agricultura familiar e da vida no campo, por meio dessa atividade, evidencia-se uma constituição significativa do trabalho e as conquistas que este pode proporcionar aos indivíduos que o praticam.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação desta pesquisa serviu como base para o surgimento de novas reflexões a cerca do estudo sobre o desenvolvimento da atividade de produção de leite, na comunidade de Nova Aparecida- Icaraí de Minas (MG), principalmente por ter levado em consideração os objetos de trabalho, os sujeitos e as especificidades surgidas em meio aos processos observados.

Por sua vez, a realização das entrevistas envolvendo os sujeitos nas diferentes condições, sendo elas: proprietário de uma fazenda, vaqueiro tirador de leite e presidente de uma Cooperativa, categorias estas essenciais ao cumprimento da atividade leiteira, possibilitaram compreender que a atividade coloca desafios a estes indivíduos, ao mesmo

tempo que também desenvolve possibilidades.

Sendo assim, levando em consideração o caráter técnico e administrativo e o envolvimento dos agentes mencionados anteriormente, fez-se concreto enxergar que os principais desafios estão pautados respectivamente em: dificuldade na oferta de alimentação aos rebanhos leiteiros, principalmente em períodos de estiagem; falta de incentivo técnico no desenvolvimento de ações cotidianas intrínsecas a realização da atividade, no que diz respeito ao cenário governamental; dificuldades de contratação e permanência de serviços de sujeitos para realizar as exigências processuais que a atividade exige; surgimento de incidentes causados durante a relação entre o indivíduo e o animal, na atividade; e por fim, a falta de reconhecimento de alguns sujeitos fora do cenário da atividade, em que julgam a atividade desenvolvida pelos vaqueiros como sendo fácil e não cansativa.

Por outro lado, no que diz respeito as possibilidades que a produção de leite oferece no processo de trabalho, sobretudo, no ponto de vista dos sujeitos inseridos com a atividade, foi possível compreender que as potencialidades estão pautadas em possibilidades de estruturação da localidade onde se realiza a atividade, em virtude da remuneração que se ganha, ou seja, poder modificar a estrutura física para conseguir melhores resultados; a condição de valorização dos laços familiares, sobretudo, pelo desenvolvimento da atividade não exigir migrações para outras localidades; atenuação e valorização do produtor pela cooperativa, no que diz respeito a apoio para uma melhor remuneração paga pela matéria prima final, e por fim, o incentivo ao crescimento dos pequenos produtores com relação a remuneração paga pela qualidade e volume na produção.

Com isso, de acordo com a obtenção destes dados sobre os desafios e as possibilidades no processo de trabalho da produção de leite na comunidade de Nova Aparecida- Icaraí de Minas (MG), evidenciou-se que os sujeitos que desenvolvem a atividade em questão, na condição de pequenos produtores ou contribuintes ao processo que desenvolvem esta atividade, por mais que enfrentam desafios, se sentem na necessidade de dar continuidade, por ser uma atividade significativamente rentável para o seu desenvolvimento econômico e pessoal, ao passo que deve haver uma maior valorização tanto governamental quanto técnica para a efetivação dos processos fundamentais a realização da atividade. Por outro lado, as potencialidades observadas enaltecem a ideia de que a produção de leite é uma atividade altamente importante e capaz de transformar o cenário vivencial dos sujeitos a ela envolvidos e ainda, dinamizar a relação entre o sujeito e as especificidades do processo de trabalho.

Levando em consideração a realização efetiva desta pesquisa e os resultados obtidos, é importante ressaltar que se configuraram como configurações extremamente importantes tanto para o meu desenvolvimento pessoal quanto para o meu processo de formação profissional. Isto porque, o primeiro ponto mencionado se relaciona com as potencialidades de informações e experiências que antes não eram devidamente enxergadas por mim, principalmente por ser uma atividade a qual sempre tive vínculo. Além disso, foi extremamente válido estar em contato com os sujeitos e refletir sobre quais tipos de pensamentos/ conhecimentos estes possuem, que muitas das vezes não são devidamente transmitidos. Já no caráter profissional, me foi possível me aprimorar e desenvolver metodologias, como por exemplo a pesquisa em si e o desenvolvimento da escrita. Ao mesmo tempo que também me foi possível estar em contato com o meu ambiente de moradia e a partir dele desenvolver reflexões sobre uma atividade tão importante e que tem uma grande representação para os indivíduos que também fazem parte do meu grupo social.

5 REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo. Trabalho no Campo. CALDART, Roseli Salette *et al.* **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. (757-761).

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa edições setenta, 1994.
Desenvolvimento Regional (SLAEDR). Evento online, v.2, n.1, (n.p), novembro, 2020.
Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/slaedr/article/view/21213>

DORIGON, Clovis; MARCONDES, Tabajara; RENK, Arlete; WINCKLER, Silvana. **A produção de leite na agricultura familiar no oeste de Santa Catarina; Trajetórias tecnológicas e mercados em disputa**. Anais do II Simpósio Latino-Americano de Estudos de

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral dos trabalhadores. In: COSTA, H; CONCEIÇÃO, M. Educação Integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional profissional. São Paulo: Cut, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. CALDART, Roseli Salette *et al.* **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. (750-757).

GOMES, Sebastião. Diagnóstico e perspectivas da cadeia produtiva do leite no Brasil. Departamento de Economia Rural (DER). Viçosa, p.(1-16) Janeiro, 2003. Disponível em: http://arquivo.ufv.br/der/docentes/stg/stg_artigos/Art_164%20-%20DIAGNOSTICO%20E%20PERSPECTIVAS%20DA%20CADEIRA%20PRODUTIVA

[%20DO%20LEITE%20NO%20BRASIL%20%286-1-03%29.pdf](#)

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades. Panorama da cidade de Icarai de Minas. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/icarai-de-minas.html> Acesso em: 02 de novembro de 2022.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette. **Educação do Campo : identidade e políticas públicas**. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº4. Brasília, DF. 2002.

MARCATTI, Amanda Aparecida. Formação e Educação na Agroecologia: entre resistências e subordinações. 2019. Tese de doutorado, Pós graduação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social**. Teoria método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEVES, Delma. Agricultura Familiar. CALDART, Roseli Salette *et al.* **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. (34-39).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Estadual Manoel Tibério, Icarai de Minas, 2019/2020.

SANTOS, G.M.A. Pacto para viver: a mobilização de saberes na produção associada, gestão e organização do processo de trabalho e maquinaria em uma indústria metalúrgica. Niterói: UFF, 2010. 2010. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação)- Programa de pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense-UFF.

6 APÊNDICES

Apêndice A- Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Prezado(a) Senhor(a),

Você está sendo convidado a participar, voluntariamente, da pesquisa “ **O TRABALHO NA PRODUÇÃO DE LEITE NA COMUNIDADE DE NOVA APARECIDA- ICARAÍ DE MINAS (MG): DESAFIOS E POSSIBILIDADES**.”

A participação consiste em responder às perguntas apresentadas pelo pesquisador, todas relacionadas ao entendimento de quais são os desafios e as possibilidades enxergadas No desenvolvimento da atividade e produção de leite, especificamente na comunidade de Nova Aparecida/Icarai de Minas-MG.

Você poderá fazer as perguntas que julgar necessárias para o esclarecimento de dúvidas, podendo deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, se assim o desejar.

Possíveis riscos e desconfortos: Apesar de considerarmos que as situações de realização das entrevistas não oferecem riscos maiores que os do dia a dia, você pode experimentar cansaço, desconforto, modificação nas emoções, estresse emocional ou incômodo durante o encontro. Caso isso ocorra, vamos agir para que seja passageiro: podemos mudar a forma do relato, convidar uma pessoa que você confie para te acompanhar ou parar a qualquer momento. Caso se sinta desconfortável por qualquer motivo e queira continuar em outro momento, marcamos uma outra data para continuarmos nossa conversa.

Benefícios: Os benefícios deste estudo se relacionam com a possibilidade de entender e registrar o processo de produção e de comercialização de farinha de mandioca e seus derivados na comunidade.

Custos/Reembolso: Você não terá qualquer tipo de despesa para participar da pesquisa e também não receberá pagamento para participar.

As informações e as imagens coletadas serão utilizadas para a finalidade da pesquisa e esses dados serão guardados por mim, Valdir Luiz de Souza, em local seguro e por um período de 5 anos.

Para qualquer esclarecimento ou dúvidas sobre o trabalho, basta entrar em contato com as seguintes pessoas: **Pesquisadora responsável:** Prof. Dr. Geraldo Márcio, e-mail: gemarcio2000@yahoo.com.br; Pesquisadora **Assistente:** Valdir Luiz de Souza - Telefone: _____ e-mail: _____.

Declaração de Consentimento

Eu _____, abaixo assinado, entendi que a pesquisa é sobre os desafios e as possibilidades que a produção de leite coloca aos trabalhadores da comunidade de Nova Aparecida/Icaraí de Minas-MG. Minha participação consistirá em responder às perguntas apresentadas pelo pesquisador sobre essa relação. Destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado(a) e esclarecido(a), pela pesquisador assistente Valdir Luiz de Souza, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Ademais, Você autoriza a utilização do seu nome no texto da pesquisa?

_____ Sim, eu autorizo que meu nome seja utilizado.

_____ Não, eu não autorizo que meu nome seja utilizado, portanto prefiro o anonimato.

Nome e/ou assinatura da/a entrevistado

Cidade, _____ de _____ de 20____.

Nome e assinatura da pesquisadora assistente

Apêndice B – Roteiros das entrevistas

Entrevista 01.

Entrevistador: Valdir Luiz de Souza.

Ligação com a produção de leite: Proprietário da fazenda.

Idade: 52 anos.

Data de realização da entrevista: 05/05/2023

Local de realização da entrevista: Cozinha da residência do entrevistado.

- 1-Gostaria que você se auto-apresentasse.
- 2-Descreva como foi que você adquiriu essa propriedade.
- 3-Como está distribuída a área total da sua propriedade?
- 4-Defina a distribuição atual do seu rebanho.
- 5-Quais são os processos de administração desta propriedade?
- 6-Quais são os desafios enfrentados na lida com a terra; e criação do rebanho?
- 7-Com base em que você analisa a remuneração que é ofertada aos seus funcionários?
- 8-Se possível, liste os benefícios que a produção de leite lhe oferece.

Entrevista 02.

Entrevistador: Valdir Luiz de Souza

Ligação com a produção de leite: Vaqueiro/tirador de leite

Idade: 32 anos

Data de realização da entrevista: 08/05/2023

Local de realização da entrevista: Fazenda onde o entrevistado trabalha.

- 1-Gostaria que você se auto-apresentasse.
- 2-Você poderia me dizer como e o que faz no trabalho que exerce?
- 3-Quais os benefícios que esta profissão lhe oferece?
- 4-Existem desafios na execução desta profissão? Se sim, sinta-se a vontade para descrevê-los.
- 5-Você considera justa a remuneração que recebe pela prática desta profissão?
- 6-Como você enxerga o reconhecimento desta profissão, no interior da comunidade?
- 7-Você considera importante haver algum tipo de mudança nos aspectos de realização desta

profissão? Se sim, sinta-se a vontade para comentar sobre ela/elas.

Entrevista 03.

Entrevistador: Valdir Luiz de Souza

Ligação com a produção de leite: Presidente da Cooperativa

Idade: 48 anos

Local de realização da entrevista: Cooperativa/Instituição

Data de realização da entrevista: 03/05/2023

1-Gostaria que você se auto-apresentasse.

2-Há quanto tempo você exerce essa atividade?

3-Como você conseguiu chegar a atual condição de exercer essa atividade? Se possível, sinta-se a vontade para descrever o processo.

4-Quais os processos administrativos por trás da execução desta atividade?

5-Liste os benefícios pessoais que esta atividade lhe oferece.

6-Há desafios em meio a execução desta atividade? Se possível, sinta-se a vontade para descrevê-los.

7-Como você enxerga o trabalho ofertado pelos produtores de leite; e pelos vaqueiros?

8-Você considera justa a remuneração que é ofertada aos produtores inseridos no processo da oferta do leite, para a Cooperativa? Explique como é feito esse processo de remuneração.